



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO FÍSICA EFD04

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *cargo e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

➤ 08/11/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 10 e 11/11/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h.

➤ 19/11/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 19/11/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.

➤ 09/12/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
varzeapaulista2010@biorio.org.br

BIO
RIO
Concursos

LINGUA PORTUGUESA

TEXTO

RETRATOS
de Crianças do Êxodo

Em toda situação de crise, seja guerra, miséria ou desastre natural, as crianças são as maiores vítimas. Mais fracas fisicamente, são sempre as primeiras a sucumbirem à fome ou à doença. Emocionalmente vulneráveis, não têm condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas, por que os vizinhos passaram a atacá-las, por que foram viver numa favela cercada de detritos ou num campo de refugiados cercado de dor. Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.

Mesmo assim — a não ser que estejam gravemente enfermas —, mesmo nas piores circunstâncias as crianças são a fonte da mais pura energia. Todo fotógrafo que já tenha trabalhado entre refugiados ou migrantes urbanos verificou esse fato. Há crianças por toda parte, em geral mais visíveis do que os adultos. Ao ver uma câmera, dão pulos de entusiasmo, riem, acenam, empurram-se umas às outras na esperança de serem fotografadas. Às vezes sua alegria de viver chega a interceptar o registro fotográfico do que está acontecendo com elas. Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?

Esse paradoxo foi o ponto de partida deste livro. Eu estava trabalhando em Moçambique, em meio a pessoas deslocadas que haviam fugido da guerra civil para uma região chamada Mopéia. Como sempre, em todo lugar aonde eu ia era cercado por crianças. Acabei fazendo-lhes a seguinte proposta: “Vou ficar sentado aqui. Se vocês quiserem que eu tire fotos de vocês, façam uma fila. Eu tiro a foto e depois vocês podem ir brincar”. Em pouco tempo eu já havia tirado uns trinta retratos. O estratagema funcionou. Felizes da vida, as crianças me deixaram tranquilo por algum tempo. Claro, era só eu chegar em outro lugar que elas imediatamente reapareciam — e eu tornava a dizer-lhes para formar uma fila que eu ia fotografá-las.

Quando voltei para casa, em Paris, um belo dia dei com aquelas fotos e no mesmo instante percebi sua intensidade. Crianças que alguns segundos antes de serem fotografadas estavam rindo e gritando, de repente haviam ficado sérias. O grupo ruidoso se transformara em indivíduos que, por meio da roupa, da pose, da expressão e do olhar, contavam suas histórias com franqueza e dignidade desarmantes. Os olhos daquelas crianças, mais do que qualquer outra coisa, eram como janelas de suas almas. E, através deles, a tristeza e o sofrimento que elas haviam encontrado em suas curtas vidas eram dolorosamente visíveis.

No início, não pensei em publicar aqueles retratos: depois de cada viagem, em geral eles eram os últimos a serem revelados e ampliados. Mas, no decorrer de minhas viagens, continuei tirando fotografias de crianças sempre que elas se punham a andar atrás de mim. Em muitos campos de refugiados e muitas favelas urbanas sempre havia bandos de crianças buscando água, jogando futebol, inventando alguma travessura — e loucas para serem fotografadas.

E o que, na realidade, elas estão sentindo? Só podemos tentar adivinhar. Este livro mostra crianças de origens drasticamente diferentes que tiveram suas vidas destroçadas. Isso não as impediu de continuarem crianças, com a mesma facilidade para rir e para chorar, para se entusiasmarem e se desapontarem, para serem comunicativas num minuto e reservadas no minuto seguinte. Seu mistério é justamente parte do que nos atrai nas crianças. Quando elas olham para a câmera, estão atrás de esperança e compaixão? Ou isso é apenas o que nos parece que elas merecem?

No decorrer de minhas viagens, repetidas vezes encontrei situações em que as crianças não tinham razões para sentirem esperança. Num centro para crianças abandonadas, em São Paulo, dezenas de bebês brincavam num terraço de onde se avistava a cidade, na qual, quando adultos, eles quase certamente estariam condenados a tornar-se párias sociais. Em Hong Kong, havia 25 mil imigrantes ilegais do Vietnã detidos nas prisões; por incrível que pareça, 40% desses prisioneiros eram crianças nascidas ali mesmo, que jamais haviam visto uma flor na vida.

Em outros casos, deparei com crianças que estavam em encruzilhadas de suas vidas. No Brasil encontrei algumas delas acampadas à beira da estrada em grupos de agricultores sem terra em busca de alguma propriedade rural improdutiva para ocuparem. Essas crianças se achavam em estado de desnutrição, mas seus pais tinham esperança. Em alguns casos, era uma esperança justificada. Mais tarde visitei cooperativas formadas por ex-sem-terra e constatei que seus filhos agora frequentavam a escola. Onde há escola, há esperança. Nas favelas urbanas, seja na América Latina seja na Ásia, quando os filhos dos migrantes analfabetos aprendem a ler e a escrever, estão dando o primeiro passo na direção de uma vida melhor. Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.

O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto. Quando a fuga de povoados e cidades é feita de forma súbita e caótica, muitas crianças são separadas dos pais e familiares. Em determinado momento da brutal guerra civil de Moçambique havia nada menos que 350 mil crianças “perdidas”, que não faziam a menor idéia se os pais estavam vivos ou mortos.

100 As crianças refugiadas também são vítimas de ferimentos mais difíceis de curar do que o trauma do deslocamento físico. Quando elas e os pais são vítimas de limpeza étnica, por exemplo, o desejo de vingança não é uma reação humana natural? Quando submetidas a exílios prolongados, as crianças crescem sabendo que têm um inimigo; quando um pai foi assassinado, que mãe pode ensinar os filhos a perdoarem? Não é surpreendente que os campos de refugiados se transformem em centros de recrutamento para forças armadas “de libertação”.

110 Algumas das cenas mais tristes que presenciei, contudo, envolviam os meninos de rua das atuais megalópoles. Essas imagens foram incluídas em *Êxodos*, e não aqui, porque aquelas crianças eram indiferentes a minha presença e não demonstraram interesse em posar para fotografias. Muitas vezes elas são usuárias de cola ou crack ou alguma outra droga, e, conseguem sobreviver mendigando, roubando bolsas das passantes ou se prostituindo. O vírus da AIDS está se disseminando rapidamente entre elas, e é altamente improvável que venham a receber cuidados médicos. Em alguns casos, foram abandonadas pelos pais; em outros, fugiram de lares apinhados e violentos. Em qualquer dos casos, foram abandonadas pela sociedade.

120 Todos os anos a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo. Fornece detalhes desanimadores sobre carências que afetam centenas de milhões de crianças em todo o planeta nas áreas de saúde, educação e moradia. Este livro de fotografias não pretende fazer esse tipo de análise. Simplesmente mostra noventa crianças de diferentes regiões da Terra num determinado dia de suas vidas. Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes. Por um breve instante, tiveram condições de dizer “Eu sou”. Em seguida, depressa demais, ficarão adultas e outras crianças tomarão seu lugar.

130 Sebastião Salgado Paris, Julho 1999
(Prefácio adaptado do livro de fotografias *Retratos de Crianças do Êxodo*, publicado em 2000 pela Companhia das Letras.)

Êxodo: Emigração, saída.

Sucumbir: Cair sob o peso de; abater-se, vergar, dobrar-se; não resistir; Ceder aos esforços de outrem.

Vulnerável: Que pode ser vulnerado; diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

Infortúnio: Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

Paradoxo: Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate; contradição, pelo menos na aparência; afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento.

Drasticamente: absolutamente, radicalmente.

Compaixão: pesar que em nós desperta a infelicidade, a dor, o mal de outrem; piedade, pena, dó, condolência.

Caótico: que está em caos; confuso, desordenado.

01 - “Às vezes sua alegria de viver chega a **interceptar** o registro fotográfico...” (2º parágrafo)
“O **estratagema** funcionou.” (3º parágrafo)

As palavras destacadas em negrito podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do sentido original que reside no texto, pelos seguintes sinônimos:

- (A) estacionar; engano;
- (B) congelar; hipótese;
- (C) interromper; plano;
- (D) servir; estudo;
- (E) construir; confusão.

02 - Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) o enigma sobre o que fazer diante do olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (B) o enigma do que traduz o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (C) o enigma sobre que foto melhor mostra o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (D) o enigma sobre o que pedem as crianças em êxodo pelo mundo;
- (E) o enigma sobre como falar com as crianças em êxodo pelo mundo.

03 - O paradoxo de que se fala no terceiro parágrafo do texto pode ser sintetizado pela seguinte frase:

- (A) “O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto.”
- (B) “Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes.”
- (C) “Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.”
- (D) “Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?”
- (E) “Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.”

04 - Em “Este livro de fotografias não pretende fazer **esse** tipo de análise.” (último parágrafo), o pronome demonstrativo grifado, **esse**, refere-se a:

- (A) relatório alarmante;
- (B) UNICEF;
- (C) centenas de milhões de crianças;
- (D) todo o planeta;
- (E) mundo todo.

05 - Na palavra “drasticamente”, o elemento mórfico – *mente* deve ser classificado como:

- (A) radical;
- (B) vogal temática;
- (C) prefixo;
- (D) sufixo;
- (E) desinência.

06 - A função sintática do termo grifado em “**Todos os anos** a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo.” (último parágrafo) é:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) predicativo do sujeito;
- (D) adjunto adnominal;
- (E) adjunto adverbial.

07 - Assinale o fragmento do texto em que foi assinalada a preposição:

- (A) “...as crianças são **as** maiores vítimas.” (1º parágrafo)
- (B) “Acabei fazendo-lhes **a** seguinte proposta.” (3º parágrafo)
- (C) “...seus filhos agora frequentavam **a** escola.” (8º parágrafo)
- (D) “Isso não **as** impediu de continuarem crianças...” (6º parágrafo)
- (E) “...por que os vizinhos passaram **a** atacá-las...” (1º parágrafo)

08 - Se trocarmos o verbo *ter* pelo verbo *haver* em “... não **têm** condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas...”, a correta regência verbal é a seguinte:

- (A) não houveram condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (B) não haverão condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (C) não há condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (D) não haveriam condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (E) não houveste condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas.

09 - No período “Algumas das cenas mais tristes que presenciei...”, a oração *que presenciei*, possui um valor equivalente a:

- (A) um adjetivo;
- (B) um substantivo;
- (C) um advérbio de modo;
- (D) um advérbio de tempo;
- (E) um advérbio de lugar.

10 - Em “Por um breve instante, tiveram condições de dizer ‘Eu *sou*’.”, o verbo **ser** está empregado com o valor de um verbo:

- (A) transitivo direto;
- (B) intransitivo;
- (C) transitivo indireto;
- (D) de ligação;
- (E) transitivo direto e indireto.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11 - Observe a seqüência a seguir:

33 34 37 42 49 58 ...

O próximo número é:

- (A) 67;
- (B) 69;
- (C) 71;
- (D) 73;
- (E) 75.

12 - Se reposicionarmos as letras de IENRANATG obtemos o nome de:

- (A) um país;
- (B) um mamífero;
- (C) um estado brasileiro;
- (D) um peixe;
- (E) uma ave.

13 - Jurandir pensou em dividir sua coleção de DVDs por seus três filhos. Observou que, nesse caso, a divisão seria exata, ou seja, todos receberiam a mesma quantidade de DVDs e não sobraria nenhum. Depois, imaginou o que aconteceria se dividisse a coleção pelos seus netos. Lembrando que cada um de seus filhos teve três filhos, Jurandir concluiu que essa nova divisão não seria exata: se ele desse a mesma quantidade de DVDs para cada neto, ao final sobrariam cinco DVDs.

Jurandir resolveu então desafiar seu neto mais velho, Ademir, fez esse relato a ele e lançou o desafio: “Ademir, o número de DVDs de minha coleção ou é igual a 1368, ou a 1374, ou a 1377, ou a 1382 ou a 1389. Se você adivinhar o número correto, ganha esses cinco DVDs adicionais e ainda pode escolher primeiro quais os que você quer.” Ademir pensou um pouco e venceu o desafio, pois respondeu: “Já sei! Sua coleção tem:

- (A) 1368 DVDs”;
- (B) 1374 DVDs”;
- (C) 1377 DVDs”;
- (D) 1382 DVDs”;
- (E) 1389 DVDs”.

14 - A sequência de letras a seguir usa o alfabeto (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) de acordo com uma certa lei de formação:

Y B V E Q J J ...

A próxima letra da sequência é:

- (A) R;
- (B) A;
- (C) Q;
- (D) B;
- (E) O.

15 - Se nem todo X é Y e todo Z é Y então:

- (A) todo Z é X;
- (B) nenhum X é Z;
- (C) nem todo Z é X;
- (D) todo Y é Z;
- (E) nem todo X é Z.

16 - Se NÃO é verdade que Argemira só vai ao supermercado às quartas-feiras então:

- (A) Argemira nunca vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (B) Argemira por vezes vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (C) Argemira só vai ao supermercado em dias que não são quartas-feiras;
- (D) pode ser que Argemira vá ao supermercado em alguma quarta-feira;
- (E) nem sempre Argemira vai ao supermercado às quartas-feiras.

17 - O famoso técnico de futebol Wander Luxa tem, em seu elenco de jogadores, cinco atacantes: Bené, Dudu, Tico, Reco e Badeco. Wander quer escalar um time bem ofensivo para o próximo jogo e pensa em pôr em campo um time com três desses atacantes. O número de trios atacantes diferentes que Wander pode formar é igual a:

- (A) 6;
- (B) 10;
- (C) 20;
- (D) 24;
- (E) 30.

18 - Uma caixa contém oito bolas azuis, quatro brancas, seis amarelas e nove vermelhas. Devemos retirar bolas da caixa, uma a uma, sem olhar, até termos certeza de que retiramos ao menos uma bola de cada cor. Para isso devemos retirar, no mínimo, a seguinte quantidade de bolas:

- (A) 10;
- (B) 18;
- (C) 19;
- (D) 23;
- (E) 24.

19 - Observe as relações entre os números no quadro a seguir:

3	5	7	8
1	6	4	2
0	4	8	?
4	15	19	16

A interrogação é corretamente substituída pelo seguinte número:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8;
- (E) 9.

20 - Maria é um ano mais nova do que Maricota. Mariquinha é três anos mais nova do que Maricota. A soma das idades das três é igual a 71. Daqui a vinte anos a idade de Mariquinha será:

- (A) 42;
- (B) 43;
- (C) 44;
- (D) 45;
- (E) 46.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

21 - Há diferentes abordagens e alternativas associadas aos temas da avaliação continuada e da avaliação de sistemas educacionais. Nas políticas educacionais, esses temas mostram-se cada vez mais presentes, apesar dos desafios que trazem para professores e gestores. Entre os desafios que persistem encontramos:

- (A) a avaliação continuada, considerada meta prioritária do Conselho Municipal de Educação;
- (B) o compromisso efetivo do educador/professor em levar os resultados da avaliação nacional a um nível de excelência;
- (C) a avaliação continuada e as políticas públicas favorecedoras de uma educação inclusiva;
- (D) trocar a cultura da repetência e da exclusão social pela cultura da promoção dos alunos e da inclusão social;
- (E) o otimismo com a melhoria do percentual das titulações dos professores e o fortalecimento da escola do ensino fundamental.

22 - Mizukami apresenta quatro abordagens pedagógicas que, ao longo dos anos, têm influenciado os professores. Tais abordagens são, EXCETO:

- (A) humanista;
- (B) cognitivista;
- (C) reprodutivista;
- (D) sócio-cultural;
- (E) comportamentalista.

23 - Para Snyders, a tendência tradicional é o ensino verdadeiro, na medida em que:

- I - Enfatiza os modelos predeterminados que a cultura pode transmitir em todos os campos do saber.
- II - Considera que o aluno precisa ser sempre atualizado pelo professor.
- III - Respeita a criatividade do aluno no seu processo de saber fazer, saber ser e conviver.
- IV - Promove a liberdade de ação, figurando o professor como facilitador de conhecimento.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e IV;
- (E) II e IV.

24 - Ao adotar a metáfora “para além da teoria da curvatura da vara”, Saviani buscou remexer com a estagnação dominante que marcava o dualismo do fazer pedagógico, introduzindo reflexões sobre:

- (A) a necessidade de desautorizar o senso comum e desinstalar o *status quo* para instalar uma pedagogia revolucionária;
- (B) o caráter científico da pedagogia tradicional, da pedagogia da essência;
- (C) o caráter científico da pedagogia tradicional da existência;
- (D) o caráter evolucionário da ação docente;
- (E) o caráter pseudocientífico da modalidade tradicional.

25 - Passou a ser lugar comum afirmar que a educação é sempre um ato político. Mas educação e política se aproximam em alguns aspectos e se diferenciam em outros. Em relação ao tema é correto afirmar que:

- (A) tanto em política quanto em educação prevalece o antagonismo entre sujeitos sociais cujo jogo de interesses é visto em uma perspectiva mutuamente excludente;
- (B) em educação, o objetivo é convencer a partir de uma ação que visa o bem do educando e, portanto, educador e educando não são adversários. Já na política, em muitos casos a tentativa de convencimento do eleitor não visa o bem da comunidade, mas o mero interesse pessoal do político;
- (C) são práticas iguais, cada uma com o objeto de influência voltado para o indivíduo a fim de dominá-lo;
- (D) embora as relações entre educação e política tenham existência histórica, são manifestações sociais perfeitamente opostas em uma sociedade capitalista;
- (E) a educação está intrinsecamente subordinada à política que tem uma central função a política partidária.

26 - Carl Rogers e A. Neil são renomados representantes da abordagem humanista do processo ensino-aprendizagem que envolve objetivos, conteúdos e métodos. Eles concebem o sujeito da aprendizagem como:

- (A) um ser passivo, pouco reflexivo e repetidor das ideias do professor;
- (B) uma consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente;
- (C) aquele que responde a um conjunto dado de contingências externas;
- (D) o principal elaborador do conhecimento humano;
- (E) o receptor de um enorme conjunto de informações fornecidas pelo professor, que escolhe as que são mais importantes para ele.

27 - Das abordagens do processo de ensino-aprendizagem existentes, três dão ênfase à interação entre ensinante e aprendente no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- (A) tradicional, construtivista, tecnicista;
- (B) tecnicista, comportamentalista, humanista;
- (C) cognitivista, sócio-cultural, tradicional;
- (D) cognitivista, sócio-cultural, humanista;
- (E) comportamentalista, tecnicista, cognitivista.

28 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a necessidade de se trabalhar os conteúdos de forma conceitual, procedimental e atitudinal, com vistas a uma educação inclusiva. Discutir os conteúdos procedimentais com os professores e alunos, em reuniões de série e conselho de classe, representa:

- I - Novo encargo para o professor acerca de modernizar seu planejamento.
- II - O mesmo que alertava Skinner sobre as contingências necessárias ao processo de aprender.
- III - Uma forma de desenvolver atitudes e mudanças no comportamento dos alunos.
- IV - Uma das alternativas de auxiliar os alunos no desenvolvimento das múltiplas competências que hoje são exigidas pela sociedade.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e III;
- (E) II e IV.

29 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que uma aprendizagem significativa depende de alguns pressupostos que envolvem a relação professor – aluno – conhecimento. Nesse sentido, NÃO é correto afirmar que:

- (A) a aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender;
- (B) a aprendizagem significativa depende do professor que valoriza o processo e a qualidade, e não apenas a rapidez na realização;
- (C) a disposição para a aprendizagem significativa não depende exclusivamente do aluno, demanda que a prática didática garanta condições para que essa atitude se manifeste e prevaleça;
- (D) o professor espera que os alunos utilizem estratégias criativas e originais e não a mesma resposta de todos no processo de aprendizagem criativa;
- (E) a aprendizagem significativa implica que o educador seja ousado e exigente com os alunos em situações problemas no processo pedagógico que é planejado de acordo com alcance de metas definidas.

30 - Quando um aluno falta à escola por mais de 15 dias sem justificativas por parte dos responsáveis, o gestor escolar encaminha uma notificação ao Conselho Tutelar, que é:

- (A) um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (B) um órgão autônomo, não jurisdicional, escolhido pela sociedade de zelar pelos direitos da criança e do adolescente definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (C) um conselho autônomo e independente de órgão oficial, não punitivo, encarregado pela sociedade de cuidar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (D) um conselho representativo da sociedade civil, encarregado pelos órgãos oficiais de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (E) um órgão consultivo, não escolarizado, encarregado pelo Juizado de Menor de proteger e fazer cumprir os direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

31 - “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.”.

Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respectivamente, para as seguintes faixas etárias:

- (A) maiores de quatorze anos e maiores de dezoito anos;
- (B) maiores de quinze anos e maiores de dezoito anos;
- (C) maiores de quinze anos e maiores de vinte e um anos;
- (D) maiores de dezoito anos e maiores de vinte e um anos;
- (E) maiores de quatorze anos e maiores de dezesseis anos.

32 - O documento legal que traça princípios e direções para que as escolas de ensino fundamental em nove anos reflitam sobre as propostas pedagógicas denomina-se:

- (A) Coordenadoria Nacional para a Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- (B) Planejamento Curricular Nacional para o Ensino Fundamental;
- (C) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (D) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (E) Regimento Escolar para o Ensino Fundamental.

33 - O ensino fundamental com nove anos, obrigatório e gratuito, tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- (A) a preparação para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar sempre aprendendo;
- (B) a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em estudos extraclasse;
- (C) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- (D) o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- (E) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

34 - A brincadeira é uma atividade muitas vezes avaliada como “tempo perdido”, principalmente nas séries/anos finais do ensino fundamental. Essa visão, equivocada, faz as seguintes concepções de brincadeira, EXCETO UMA. Assinale-a:

- (A) uma atividade oposta ao trabalho;
- (B) uma atividade que não se vincula ao mundo produtivo;
- (C) um espaço em que se conhece melhor os alunos;
- (D) uma ação que tira a energia para estudar;
- (E) um espaço pouco sério e desimportante para o trabalho pedagógico.

35 - Na Escola Municipal Paulo Freire, a coordenadora educacional lembrou que o Conselho de Classe é uma modalidade da escola em que:

- (A) se reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, para acompanhar os alunos de forma individual;
- (B) se constata de forma comum as dificuldades do processo ensino aprendizagem, no qual, através do diálogo, os atores educativos se auxiliam para agir de forma coerente na área educacional;
- (C) se avalia constantemente os sujeitos que compõem o espaço escolar para auxiliar na investigação dos erros cometidos durante os bimestres escolares;
- (D) se trabalha numa perspectiva de transformação voltada para uma ação de confronto entre os segmentos da escola visando a manutenção da hierarquia existente;
- (E) se aplica diferentes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos supervisionados pela gestão em atuação.

36 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como função:

- I - Efetivar uma proposta inovadora e unificadora para direcionar o planejamento do professor.
- II - Subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados ou Municípios.
- III - Dialogar com as propostas e experiências já existentes na área educacional.
- IV - Servir de material indicativo para criar um caráter homogêneo na educação.
- V - Incentivar a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e III;
- (B) II, III e V;
- (C) III, IV e V;
- (D) II, IV e V;
- (E) II, III e IV.

37 - Cunha (1995) declara que, em 1994, tanto Fernando Henrique Cardoso quanto Lula defendiam a tese de que quanto mais e quanto melhor a educação, inclusive a educação explicitamente profissional, maior seria a produção e maior seria possibilidade de se combater a miséria. Essa defesa, centrada no binômio educação-emprego, NÃO favorece:

- (A) a concepção das universidades como fontes de pesquisa;
- (B) a definição de uma política econômico-social;
- (C) a disponibilização de mais recursos para pesquisa;
- (D) a construção de um projeto educacional consequente;
- (E) a revisão das diretrizes curriculares.

38 - Oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, sendo permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência é uma incumbência:

- (A) dos Estados;
- (B) do Sistema de Ensino Federal;
- (C) dos Municípios;
- (D) do Ministério Público;
- (E) da Secretaria Estadual de Educação.

39 - Os critérios de avaliação propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam:

- (A) a necessidade de diagnosticar os alunos para suprir as defasagens em que se encontram e avancem em termos de competência cognitiva;
- (B) os aspectos cognitivo, afetivo e físico necessários para a formação básica para o exercício do processo ensino aprendizagem de cada etapa de escolaridade;
- (C) a necessidade de se entender os avanços adquiridos pelos alunos nas diversas disciplinas com vistas a atingir os objetivos dos ciclos;
- (D) os resultados a serem atingidos devem servir de base alcançar as intenções educativas dos ciclos;
- (E) as aprendizagens fundamentais a serem realizadas em cada ciclo e se constituem em indicadores para a reorganização do processo ensino aprendizagem.

40 - A concepção do ensino centrado no aluno contraria o conceito do pensamento uniformista do ensino massificado e mecanicista pelas seguintes razões:

- I - Permite observar cada aluno e conhecer seus pontos fortes e fracos, bem como verificar suas áreas de interesse.
- II - Leva em consideração de que diferentes competências são trabalhadas, expostas de diferentes formas a diferentes alunos.
- III - Permite ao professor saber de imediato quem tem dom para comandar e quem sempre será submisso.
- IV - Leva o aluno a se desinteressar das atividades propostas, na medida em que seus desejos não são atendidos.

Estão corretas as razões:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) II e IV;
- (E) I e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41 - Atualmente a Educação Física abrange também as dimensões cultural, social, política e afetiva presentes no corpo vivo que interage e se movimenta como sujeito e como cidadão. No âmbito do ensino, ela aborda os conteúdos como expressão de produções culturais e conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. A Educação Física escolar, como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, instrumentaliza-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria:

- (A) da capacidade pulmonar;
- (B) da renda *per capita*;
- (C) da qualidade de vida;
- (D) do débito de oxigênio;
- (E) do volume sistólico.

42 - A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que, de forma democrática, cidadã e não seletiva, visando ao seu aprimoramento como seres humanos, desenvolvam:

- (A) o ímpeto pela competição;
- (B) as fontes energéticas aeróbias;
- (C) as fontes energéticas anaeróbias;
- (D) os potenciais atletas;
- (E) suas potencialidades.

43 - Para que se possa reverter o quadro histórico da Educação Física escolar, no qual a seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência, é necessário sistematizar objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e avaliação, tendo como referência:

- (A) a seleção natural das espécies;
- (B) o princípio da inclusão;
- (C) a lei do mais forte;
- (D) a máxima eficiência humana;
- (E) a estrutura capitalista de produção.

44 - No processo de ensino e aprendizagem, efetivar ações que envolvam as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, caracteriza o princípio:

- (A) da superioridade da raça;
- (B) da mais valia;
- (C) da individualidade dos poderes;
- (D) da diversidade;
- (E) do poder instituído.

45 - A aula de Educação Física escolar deve ser o local especial para se trabalhar efetivamente o respeito mútuo, a justiça, a dignidade, a solidariedade e outros valores éticos. Em muitos casos, os alunos, de maneira autônoma, levam esses valores para atividades extra-classe quando se tornam:

- (A) procedimentos concretos do cotidiano;
- (B) atos reprovados pela sociedade;
- (C) ações delinquentes;
- (D) desvios de conduta;
- (E) transgressões à ordem pública.

46 - A produção teórica da Educação Física brasileira teve um impulso significativo a partir da década de 80. A Educação Física escolar tornou-se, efetivamente, um espaço multidisciplinar, em que o enfoque biológico foi complementado pelas dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais do ser humano, abrangendo o indivíduo, a escola e:

- (A) a sociedade;
- (B) o clube escolar;
- (C) o serviço de orientação educacional;
- (D) a universidade;
- (E) a direção escolar.

47 - Nestes tempos de culto ao corpo e de modismos na área da atividade física, é importante refletir sobre as bases teóricas da Educação Física brasileira, analisando-se consensos e conflitos, visando apresentar um contraponto a tanta superficialidade dos cursos de formação profissional da área. A formação profissional de qualidade deve graduar profissionais:

- I – conscientes.
- II – críticos.
- III – participativos.
- IV – com sólido conhecimento.
- V – segregadores.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e IV, apenas;
- (B) II, III e V, apenas;
- (C) I, II e III, apenas;
- (D) I, II, III e IV, apenas;
- (E) I, II, III, IV e V.

48 - A Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação plena do ser humano. Na Educação Física escolar, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos nas seguintes dimensões, entre outras:

- I – anatomo-fisiológicas.
- II – cultural.
- III – social.
- IV – familiar.
- V – psicológica.
- VI – afetiva.

Estão corretas as dimensões:

- (A) I, III e VI, apenas;
- (B) I, II, III e V, apenas;
- (C) II, IV, V e VI, apenas;
- (D) I, II, III, IV e VI, apenas;
- (E) I, II, III, IV, V e VI.

49 - No corpo humano, estão inscritas todas as regras, as normas e valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente. Portanto, o corpo é:

- (A) o viajante do tempo;
- (B) imune às influências externas;
- (C) mero expectador;
- (D) objeto do destino;
- (E) expressão da cultura.

50 - Atuar no corpo implica em atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano devem ser pensadas nesse contexto, a fim de que não se conceba sua realização de forma equivocada, mas que considere o ser humano como:

- (A) objeto da estrutura social;
- (B) sujeito da vida social;
- (C) ator dos desígnios de Deus;
- (D) objeto da relação sócio-econômica e política;
- (E) a imagem de Deus.

51 - É necessário que o professor de Educação Física escolar reconheça o repertório corporal que cada aluno possui quando chega à escola, já que toda técnica corporal é uma técnica cultural e, portanto, *a priori*, não existe:

- (A) aluno com ótimo gesto motor técnico;
- (B) aluno com bom gesto motor técnico;
- (C) meio termo, somente a perfeição técnica;
- (D) meio termo, somente a performance mínima;
- (E) técnica melhor ou mais correta.

52 - A má distribuição de renda e as injustiças de nossa sociedade criam o consumismo exagerado ou a impossibilidade de acesso a ele, como também a exclusão calcada em estereótipos e padrões corporais criados pelo modismo. É responsabilidade da Educação Física escolar diversificar, desmistificar, contextualizar e principalmente:

- (A) estimular o consumo de material esportivo em geral;
- (B) relativizar valores e conceitos da cultura corporal de movimento;
- (C) incentivar a moda esportiva;
- (D) consumir os produtos da indústria esportiva irrestritamente;
- (E) aderir aos formadores de opiniões acriticamente.

53 - É necessário que o professor de Educação Física escolar entenda que, nas áreas urbanas, os problemas sócio-econômicos somados à poluição, à violência, à falta ou à deterioração dos espaços públicos de lazer e à falta de tempo para a atividade física, contribuem para a formação de um estilo de vida caracterizado pelo sedentarismo, pelo estresse e pela alimentação inadequada, resultando num crescente aumento nos óbitos e nas doenças de origem:

- (A) hipocinética;
- (B) bacteriana;
- (C) viral;
- (D) traumática;
- (E) pandêmica.

54 - O professor de Educação Física escolar tem o desafio de oportunizar a todos a experimentação do fazer, estimulando que cada aluno, a seu modo, tenha a oportunidade de vivenciar experiências construtivas. O gesto é a sensação, a emoção, a reflexão, a possibilidade de comunicação e satisfação. Nada pode substituir:

- (A) o prazer e a salubridade da inação;
- (B) as atividades passivas e sedentárias;
- (C) a segurança plena da inatividade;
- (D) a experiência prática e a vivência corporal;
- (E) o prazer de nada fazer.

55 - No Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos, os brinquedos, as ginásticas e as culturas corporais das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio para a Educação Física escolar, e deve ser:

- (A) selecionado, destacado e “deletado”;
- (B) contemplado, guardado e descartado;
- (C) valorizado, conhecido e desfrutado;
- (D) homogeneizado, padronizado e utilizado;
- (E) selecionado, homogeneizado e utilizado.

56 - Construir um ambiente de acolhimento e respeito é condição elementar na Educação Física escolar. As regras dos jogos, as adaptações dos esportes, assim como as expressões regionais, ganham um sentido maior quando vivenciadas dentro de um:

- (A) espaço restrito da disciplina rígida;
- (B) ambiente de autoritarismo;
- (C) contexto significativo;
- (D) espaço sem limite;
- (E) espaço escolar padronizado.

57 - No universo da cultura corporal de movimento e da sexualidade, as configurações de padrões do gênero masculino e do feminino e suas relações com o corpo e a motricidade se constroem e são cultivadas desde a infância, pautadas em referências biológicas e socioculturais. A aula mista de Educação Física escolar deve oportunizar para alunos e alunas o convívio necessário para se construir a tolerância, a não discriminação, a compreensão às diferenças, objetivando não reproduzir:

- (A) a guerra dos sexos ginecofóbica;
- (B) relações sociais autoritárias;
- (C) costumes sociais de resignação;
- (D) situações do cotidiano escolar;
- (E) o que se constata em relações equilibradas.

58 - Na Educação Física escolar, os conteúdos de natureza atitudinal (valores e atitudes) são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno, o que pode viabilizar a construção de uma postura:

- (A) valente e sem limites nas aulas práticas;
- (B) rebelde e transgressora no momento da competição;
- (C) destemida e sem limites no momento da competição;
- (D) de responsabilidade para si e para com o outro;
- (E) responsável e submissa no momento da competição.

59 - Nas aulas de Educação Física escolar, os alunos são submetidos a experiências nas quais os procedimentos técnicos de coordenação de gestos, de adaptação de movimentos a determinadas regras e ritmos, e de uso do espaço e dos objetos constituem-se em problemas a serem resolvidos. Incluem-se ainda o controle e a expressão de sentimentos e emoções, a superação de inibições, a resolução de problemas, a comunicação e a negociação de atitudes de maneira adequada com:

- (A) as autoridades e a sociedade;
- (B) os professores e a diretora;
- (C) os pais ou o responsável;
- (D) as pessoas do convívio escolar;
- (E) os parceiros ou eventuais adversários.

60 - A posse e o uso de conhecimentos da cultura corporal de movimento possibilitam a construção de um sentimento de pertença ao grupo, desde o sócio-cultural mais abrangente até os grupos de convivência cotidiana. A Educação Física escolar pode constituir-se em valioso instrumento:

- (A) de relacionamento social;
- (B) de ascensão social;
- (C) na formação profissional superior;
- (D) na conquista de medalhas de ouro;
- (E) de conquista da melhor performance.



Concursos

BIORIO *CONCURSOS*

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: varzeapaulista2010@biorio.org.br